

## UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA

### O GROTESCO EM A *METAMORFOSE*, DE FRANZ KAFKA

ÂNGELO, César Henrique Vaz.<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho pretende abordar questões relacionadas ao grotesco na literatura, tendo como objeto de análise a novela **A Metamorfose** do autor tcheco Franz Kafka. Para isso, voltamos o olhar para Gregor Samsa, herói da novela de Kafka, e Sr Samsa, o pai, por possuírem as características necessárias para um estudo nessa área. Tratamos, inicialmente, dos personagens e dos acontecimentos que norteiam suas vidas antes, durante e depois da transformação; e a relação de Gregor com a família. Posteriormente, destacamos os pontos fundamentais da história e que possuem relação com o grotesco.

**Palavras-chave:** **A Metamorfose.** Grotesco. Franz Kafka.

### INTRODUÇÃO

O grotesco está presente na literatura há muito tempo, e é utilizado, geralmente, para nos fazer refletir. Em **A Metamorfose**, Kafka nos apresenta Gregor Samsa, um caixeiro viajante que vive unicamente para a família e o trabalho. Refém destes dois, Gregor tem seus desejos reprimidos, por sempre colocar a vontade da família e da empresa onde trabalha em primeiro plano, deixando de lado sua própria vida.

Neste ensaio, destacaremos os pontos cruciais da vida de Gregor que se ligam ao tema proposto. As particularidades que tornam esta personagem essencial para a literatura e sua complicada relação familiar. Para que alcançássemos tal objetivo, foi feita uma pesquisa bibliográfica em que se utiliza como base a obra de Kafka (2001), e também obras de autores como: Merçon (2006), Sodré e Paiva (2002) e Rosenfeld (1993).

### DESENVOLVIMENTO

As literaturas que abordam o fenômeno da metamorfose, de um modo geral, tratam de fenômenos naturais como, por exemplo, a lagarta que vira borboleta. No caso de Gregor Samsa, no entanto, acontece algo que foge ao natural e também ao âmbito evolutivo. Gregor, de certo modo, regride. De ser humano, torna-se animal, infringindo a lógica do senso

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa – UVA.

comum. Comprometendo assim suas funções motoras e sua comunicação. Entramos aqui no campo do grotesco que é:

Propriamente a sensibilidade espontânea de uma forma de vida. É algo que ameaça continuamente qualquer representação (escrita, visual) ou comportamento marcado pela excessiva idealização. Pelo ridículo ou pela estranheza, pode fazer descer ao chão tudo aquilo que a ideia eleva alto demais. (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 39).

Sua transformação ocorre no ambiente familiar, em seu próprio quarto; e em um mundo moderno, em que o herói é um simples assalariado, que possui uma rotina diária e estafante de trabalho. Diferente de outras metamorfoses, a de Gregor ocorre de forma rápida, logo nas primeiras linhas da obra, o que revela a intenção do enunciatador em dar prioridade às consequências da mutação e não a sua própria gênese.

Numa manhã, ao despertar de sonhos inquietantes, Gregor Samsa deu por si na cama transformado num gigantesco inseto. Estava deitado sobre o dorso, tão duro que parecia revestido de metal, e, ao levantar um pouco a cabeça, divisou o arredondado ventre castanho dividido em duros segmentos arqueados, sobre o qual a colcha dificilmente mantinha a posição e estava a ponto de escorregar. Comparadas com o resto do corpo, as inúmeras pernas, que eram miseravelmente finas, agitavam-se desesperadamente diante de seus olhos. (KAFKA, 2001, p. 02)

É preciso se ater às questões referentes às manifestações desse fenômeno no que diz respeito à reflexão sobre a vida, e encarar o grotesco em **A Metamorfose** como um estado de consciência, de lucidez, que invade a realidade da personagem e que a aproxima da verdade. “O grotesco pode tornar-se de fato uma radiografia inquietante, surpreendente, às vezes risonha, do real.” (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 60). O grotesco vai além da mera contemplação estética.

Após a falência do pai, Gregor se entrega ao trabalho duro de representante de vendas em uma firma de tecidos, para manter o padrão de vida da família. Passa assim, a viver exclusivamente para a família e o trabalho, mostrando ser um sujeito completamente alienado. Gregor não sabe o que se passa nos bastidores da firma onde trabalha, por atuar externamente, e nem na sua própria casa, já que a família possui economias sem que ele saiba. E essa alienação se estende ao próprio corpo após a mutação, pois Gregor perde o controle sobre ele. Por viver “distante” do mundo, sua transformação adquire um sentido mais profundo, pois representa uma ameaça de despertar do sujeito para a vida. Sua metamorfose encena uma espécie de degradação da vida cotidiana, é um fator que lhe possibilita a

liberdade. “Da ausência de qualidades ou de ‘situação’ social, portanto, da animalidade básica, surgiria o ‘homem verdadeiro’”. (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 22) Gregor queria se libertar do contrato que mantinha com a própria vida de caixeiro-viajante, e que se tornara seu pesadelo.

Depois da transformação em um inseto monstruoso, Gregor passa a viver exclusivamente em seu quarto. A ambiguidade filho/monstro impede que a família tome qualquer decisão de imediato. Inicialmente, chocada e triste com o acontecimento, passa, em seguida, a repudiá-lo. A metamorfose da personagem funciona como catástrofe, típico do grotesco, uma mudança brusca, a quebra de uma forma canônica. E apesar de seu bom caráter, Gregor não escapa à mão pesada do grotesco, “que mostra que os bem-aventurados também se danam e que estão todos no mesmo plano, apesar dos diferentes modos de ser.” (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 26).

Apesar da radical mudança física, a personagem mantém-se vinculada à sua humanidade, preocupando-se com o trabalho e questões domésticas. Isso mostra o teor absurdo da novela. Gregor não chega a ter consciência de sua real situação. Mesmo na forma de inseto, acredita que poderá retomar suas atividades normalmente. “Sua memória o mantém unido à função de provedor da família (como se nada de anormal lhe tivesse acontecido)” (MERÇON, 2006, p.27). Sua transformação ocorre apenas no campo corporal, os campos sensorial e intelectual não são afetados de início, e isso se torna um problema para ele. Essa falta de consciência também pode ser notada na família Samsa, que se preocupa apenas com questões financeiras, sem se ater ao estado de Gregor. Embora os Samsa conversem entre si sobre os problemas advindos com a metamorfose de Gregor, isso não significa um aprofundamento maior da situação em que se encontram. Não há, em nenhum momento, um questionamento a respeito da metamorfose em si.

Outra questão a ser abordada neste ensaio refere-se à violência com que Gregor é tratado pela família. Mesmo antes da transformação, percebemos a exploração a qual a personagem é submetida pelos chefes e familiares. É o provedor dos Samsa e não tem, aparentemente, nenhum reconhecimento por parte dos pais e da irmã. Após sua metamorfose, os fatores se invertem, Gregor se torna dependente dos familiares que passam a trabalhar para seu próprio sustento e também do filho, agora, impotente. Mas, ao contrário do que ocorria antes, os Samsa não se sentem orgulhosos por serem os provedores do filho, e passam a considerá-lo um estorvo, um obstáculo à felicidade da família.

Ao sair do quarto pela primeira vez após sua transformação, Gregor causa horror em toda a família e ao seu chefe que fora a sua casa cobrar explicações por sua ausência ao

trabalho. Acontece, neste momento, a primeira agressão física por parte do pai que força o retorno do filho ao quarto, empurrando-o, “Foi então que o pai lhe deu um violento empurrão, que constituiu literalmente um alívio, e Gregor voou até ao meio do quarto, sangrando abundantemente”. (KAFKA, 2001, p. 12)

Com o passar dos dias, o incômodo da família cresce atingindo novamente o extremo da violência física. Após sair do quarto, sua nova prisão, Gregor é atacado pelo pai que arremessa maçãs com o intuito de fazê-lo retornar.

Tinha enchido os bolsos de maçãs, que tirara da fruteira do aparador, e atirava-lhas uma a uma, sem grandes preocupações de pontaria. As pequenas maçãs vermelhas reboavam no chão como que magnetizadas e engatilhadas umas nas outras. Uma delas, arremessada sem grande força, roçou o dorso de Gregor e ressaltou sem causar-lhe dano. A que se seguiu, penetrou-lhe nas costas. Gregor tentou arrastar-se para a frente, como se, fazendo-o, pudesse deixar para trás a incrível dor que repentinamente sentiu, mas sentia-se pregado ao chão e só conseguiu acaçar-se, completamente desorientado. (KAFKA, 2001, p. 23)

A violência do pai, ao contrário do que possamos pensar, não deriva do medo ou desequilíbrio emocional. Parece antes uma manifestação consciente de violência contra o filho. Assemelha-se à vontade de afirmação irracional do poder. Depois de longo tempo vivendo totalmente dependente de Gregor, o senhor Samsa tem a chance de reassumir o papel de provedor e autoridade máxima da família.

O patriarca da família também é um personagem que chama a atenção, tanto por suas atitudes (agressões físicas ao filho) quanto por seu aspecto físico, [...] “seria aquele realmente seu pai? Seria o mesmo homem que costumava ver pesadamente deitado na cama quando partia (Gregor) para cada viagem? Que o cumprimentava quando ele voltava, à noite, deitado, de pijama, numa cadeira de braços?” (KAFKA, 2001, p. 22). Seu prenome em nenhum momento é revelado, o senhor Samsa é, sobretudo, o Sr Samsa. Isso reforça sua imagem, criando uma autoridade sob a qual orbita toda uma estrutura hierárquica patriarcal. A insensibilidade e agressividade com o filho, e o desleixo com a própria aparência revelam a brutalidade do pai e o inserem também no âmbito do grotesco, que é quase sempre o resultado de um conflito entre cultura e corporalidade.

O repúdio da família a Gregor atinge o limite quando este é visto pelos três inquilinos que passaram a morar com os Samsa para complementar a renda da família. Ao vê-lo, os três, mais curiosos que assustados, ameaçam deixar a casa. Após este fato, Grete, que de início havia cuidado do irmão, se revolta com a situação difícil da família, e atribui todos os

problemas que enfrentam a Gregor. Neste momento, ela expressa a necessidade de se livrarem dele. “Só digo isto: temos que ver-nos livres dele. Tentávamos cuidar desse bicho e suportá-lo até onde era humanamente possível, e acho que ninguém tem seja o que for a censurar-nos”. (KAFKA, 2001, p. 30). Gregor torna-se o “bode expiatório” de todos da casa, e isso restaura a ordem, apazigua a tensão na família. Aquela que julga (Grete) desconhece as causas do fenômeno da metamorfose do irmão e, mesmo assim, atribui a ele toda a responsabilidade pela desgraça da família.

Há de se ressaltar aqui algo importante. Gregor sai do quarto para ouvir a irmã tocar violino a pedido dos inquilinos. Sem se alimentar de forma adequada há vários dias, a personagem encontra na música o alimento de que realmente necessita. “Poderia ser realmente um animal, quando a música tinha sobre si tal efeito? Parecia abrir diante de si o caminho para o alimento desconhecido que tanto desejava.” (KAFKA, 2001, p.28). Sua vida estava, mesmo antes da transformação, carente de intensidade, de sensibilidade. E isso o tornou apático, sua vida perdera o brilho.

A morte de Gregor é outro ponto importante da obra, e que possui relação com o grotesco. Após ser ferido pelo pai e ficar impossibilitado de se locomover com a mesma destreza que antes; e de ser injustamente apontado pela irmã como o responsável pelos problemas da família, Gregor se isola em seu quarto, onde morre em meio a móveis velhos e sujeira acumulada, o que comprova o total abandono de Gregor por parte da família. Seu corpo magro e sujo é encontrado pela empregada que, para se certificar do fato, o empurra com o cabo da vassoura.

Compreendendo-se repentinamente do que sucedera, arregalou os olhos e, deixando escapar um assobio, não ficou mais tempo a pensar no assunto; escancarou a porta do quarto dos Samsa e gritou a plenos pulmões para a escuridão:

— Venham só ver isto: ele morreu! Está para ali estendido, morto! (KAFKA, 2001, p. 32).

O desdém da empregada; que empurra o corpo de Gregor com a vassoura para uma das extremidades do quarto, e da família, que se limita a persignar-se quando encontra o corpo estendido no chão e que não se importa com o destino dado a ele, ficando isso a cargo da empregada; é algo que nos remete ao onírico. Percebemos mais uma vez a alienação dos personagens da novela, o que é comum no universo *kafkiano*. Eles não alcançam a total percepção da realidade.

São muitas as questões a serem tratadas no que diz respeito ao grotesco presente na obra **A Metamorfose**. Demos maior enfoque ao herói da trama e ao seu pai por serem personagens centrais da obra, o que, de forma alguma, demonstra menosprezo aos outros personagens e acontecimentos que os envolvem.

## CONCLUSÃO

Este ensaio pretendeu fornecer informações acerca do grotesco na literatura, utilizando a novela **A Metamorfose** de Franz Kafka como objeto de análise. Focamos, principalmente, na personagem Gregor Samsa, protagonista da história. Sua total alienação, ao viver unicamente para o trabalho e a família, e aos acontecimentos de antes e depois de sua transformação. Gregor vive preso a um cotidiano que o impede de obter qualquer progresso na vida. Sua metamorfose representa, com isso, um meio de libertação dessa rotina. Mas também uma nova prisão. Torna-se prisioneiro em seu próprio quarto e em um corpo totalmente estranho e diferente do natural.

Abordamos também o conceito de grotesco, e destacamos personagens e pontos da obra em que fica explícito o uso desse recurso como meio de reflexão sobre a vida. Gregor e seu pai são personagens chave na obra e receberam atenção maior neste ensaio. Três fatos foram ressaltados e discutidos, respectivamente: a metamorfose do herói, a violência do Sr. Samsa e a morte de Gregor.

A metamorfose se dá de forma rápida e quase imperceptível para o personagem, que sofre apenas com sonhos intranquilos. Ao acordar, percebe que está preso ao corpo de um inseto monstruoso, mas que manteve o intelecto e a sensibilidade humanos. Em seguida, tratamos sobre a violência do Sr. Samsa, física e psicológica, para com o filho. Mesmo antes de sua transformação, Gregor já era enganado pelo pai e os outros familiares, que não lhe informaram a respeito das economias que haviam feito. Assim, o senhor Samsa manteve o filho refém de um emprego que o deixava infeliz e que consumia toda sua energia. Após a mutação de Gregor, a violência de seu pai atinge níveis extremos ao trancafiá-lo no quarto e feri-lo duas vezes, sem demonstrar qualquer sinal posterior de remorso. Por fim, falamos sobre a morte de Gregor. Com um ferimento nas costas, provocado por uma maçã arremessada pelo pai, e há dias sem se alimentar, o herói, abandonado pela família, morre no quarto abarrotado de objetos inúteis e sujeira acumulada.

O estudo proposto neste ensaio mostra-se importante para que saibamos mais sobre o grotesco, assunto que foi, por tanto tempo, negligenciado. E também para que conheçamos

melhor a obra **A Metamorfose**. Restringimos nossas pesquisas ao campo literário para uma melhor abordagem, e também para que conheçamos melhor uma das obras literárias mais importantes do mundo.

## REFERÊNCIAS

INOCENTI, Reginaldo. Literatura, **leitor e *mass media*: um estudo sobre a recepção de A Metamorfose, de Franz Kafka**. 2015. 151 f. Dissertação de Mestrado em Literatura – UNESP, São Paulo, 2015.

KAFKA, Franz, **A Metamorfose**. Pará: Unama, 2001.

MERÇON, Francisco Elias Simão, **Uma Leitura Analítica da Novela A Metamorfose, de Franz Kafka**. 2006. 74 f. Dissertação de Mestrado em Linguística – USP, São Paulo, 2006.

ROSENFELD, Anatol, **Texto/Contexto II**. São Paulo: Edusp, 1993.

SODRÉ, Muniz. PAIVA, Raquel, **O Império do Grotesco**. São Paulo: MAUAD, 2002.